

Sermão 028

Deus é tudo em todos.

Santo Agostinho

Análise

Como o título indica, este encantador sermãozinho se propõe mostrar: 1) que nosso coração encontra em Deus todas as delícias que ele pode desejar; 2) que, bem diferente de muitos bens materiais, que não podem ser dados a muitos sem que sejam divididos, Deus se dá inteiro a cada um de nós e cada um de nós pode possuí-lo igualmente inteiro.

Não se sabe o que mais impressiona aqui: se é a sublimidade dos pensamentos ou a clareza da exposição.

01

O coração se alegra quando a alma tem fome.

Dentre os divinos oráculos, examinemos primeiro, com a ajuda do Senhor, este que ouvimos por último: *Rejubile o coração dos que procuram o Senhor*¹.

¹ Salmo 104: 3.

O que torna oportuna esta meditação é que estamos ainda em jejum e nosso coração estará na alegria, contanto que nossa alma esteja faminta.

Quando nos trazem alimentos agradáveis para nossas mesas, aqueles que têm fome se rejubilam. O olho que ama ver alguma coisa brilhante se rejubila quando lhe apresentam quadros onde a variedade das cores e a perfeição dos traços são próprios para encantar. Há igualmente alegria para o ouvido que procura os cantos harmoniosos. Há alegria para o olfato que percebe os suaves perfumes.

Da mesma forma, *Rejubile o coração dos que procuram o Senhor.*

02

Cristo é o alimento espiritual.

Não há nenhuma dúvida que cada um dos nossos sentidos é agradavelmente atingido pelo seu objeto próprio. O som não tem nada que encante o olho e nem a cor tem qualquer coisa que encante os ouvidos. Mas, para nosso coração, Deus é, ao mesmo tempo, luz, harmonia, perfume e alimento. E, se ele é tudo isso, é porque ele não é nada disso. E, se ele não é nada disso, é porque tudo isso foi criado por ele.

Ele é a luz do nosso coração. Assim, lhe dizemos: *É na vossa luz que vemos a luz*².

Ele é a harmonia: *Fazei-me ouvir uma palavra de gozo e de alegria*³.

Para nosso coração ele é também um perfume: *Somos para Deus o perfume de Cristo*⁴.

Se, ao jejuar, você precisa de alimento: *Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça*⁵.

Foi dito de Nosso Senhor Jesus Cristo que *ele se tornou para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção*⁶. Aí está a mesa preparada. Jesus Cristo é a justiça. Justiça que não falta jamais; que um empregado não precisa temperar para nós e que o comerciante não transporta para além-mar, como os frutos estrangeiros.

Este é o alimento que regala aquele que não tem o paladar doente. É o alimento do ser humano interior.

Falando dele mesmo, Cristo disse: *Eu sou o pão vivo que desceu do céu*⁷. Este alimento alimenta sem se esgotar; ele é tomado sem ser consumido; ele sacia a fome sem diminuir.

² Salmo 35: 10.

³ Salmo 50: 10.

⁴ 2 Coríntios 2: 15.

⁵ Mateus 5: 6.

⁶ 1 Coríntios 1: 30.

⁷ João 6: 51.

Quando vocês saírem daqui, vocês não encontrarão nada parecido em suas mesas. Já que estão neste banquete, comam adequadamente, mas, após terem saído daqui, tenham o cuidado de digerir bem.

É comer bem e digerir mal, escutar a palavra de Deus sem praticá-la. Isto é não aproveitar os sucos nutritivos, mas rejeitá-los com desgosto, como um alimento azedo e indigesto.

03

A luz é o alimento dos olhos.

Não se espantem que nossos corações comam e se alimentem sem nada retirar dos seus alimentos. Deus não tem para nossos olhos um alimento semelhante? A luz, de fato, é o alimento dos olhos. Os olhos vivem nela e se ficam muito tempo nas trevas, eles perecem, de alguma forma, por terem jejuado.

Vimos pessoas perderem a visão, quando ficam na obscuridade. Nada passou pelos seus olhos, nada os atingiu, nenhum humor estranho os penetrou, nenhuma poeira, nenhuma fumaça. Essas pessoas voltaram de seu afastamento e não viam mais como viam antes. Seus olhos morreram de fome. Eles pereceram por não tomarem seu alimento, ou seja, por não terem visto a luz.

Percebam agora o que quis mostrar a vocês, ou seja, saber qual é a natureza dessa luz da qual vivem os olhos. Todos a veem, todos os o-

lhos se alimentam dela. No entanto, ao servir de alimento para a visão, a luz não perde nada dela mesma.

Duas pessoas a veem e ela permanece inteira. Vários a veem e ela continua a mesma. O rico a vê e o pobre a vê, já que ela é igual para todos. Ninguém a restringe. Ela enriquece o pobre. Ela não é, para o rico, objeto da avareza.

O rico, de fato, a vê mais? Com seu ouro ele pode suplantar o pobre e comprar a luz para privar o indigente dela?

Se o alimento dos olhos é assim, o que devemos pensar de Deus para nossas almas?

04

O som da voz e o Verbo de Deus.

O ouvido também vive pelo som e o que é o som? Nós podemos, pelas coisas sensíveis, fazer uma ideia das coisas inteligíveis.

Eu falo às suas caridades. Seus ouvidos e suas almas estão abertos. Eu acabo de citar duas coisas: os ouvidos e as almas. Em minhas palavras existem duas coisas também: o som e o pensamento. Ambos voam e chegam ao mesmo tempo ao ouvido. Mas o som fica ali, enquanto que o pensamento desce até o coração.

Examinemos o som primeiramente, pois devemos preferi-lo bastante, com relação ao pensamento.

O som é como o corpo e o pensamento é como a alma. Logo após ter atravessado o ar e atingido o ouvido, o som expira irremediavelmente e não é ouvido mais, pois as sílabas que o produzem se sucedem tão rapidamente que só se ouve a segunda depois da passagem da primeira. Todavia, que maravilha nisso que acontece tão rapidamente!

Se agora, para acalmar sua fome, eu lhes mostrasse um pão, nenhum de vocês o teria. Vocês o dividiriam e cada um teria tão pouco quanto mais numerosos vocês forem.

Eu apresento a vocês um sermão. Vocês não dividem suas sílabas. Vocês não o despedaçam para distribuir um pedaço para um e outro para outro, dando a cada um uma pequena parte do que eu disse. Tudo o que é ouvido por um é ouvido por dois, por vários e por todos os que estão aqui. Um sermão apenas basta para todos e para cada um. Seu ouvido quer escutá-lo e o ouvido de seu vizinho não perde nada com isso.

Se a palavra, que não passa de um som, produz essa maravilha, o que não faz o Verbo onipotente?

Minha voz está em todos os ouvidos e cada um a possui inteira. Eu não preciso de tantas vozes, quantos ouvidos vocês tem. Uma única voz basta para vários ouvidos e, sem se dividir, ela preenche cada um deles.

Da mesma forma, imaginem o Verbo de Deus. Inteiro no céu; inteiro na terra; inteiro com os anjos; inteiro no seio de seu Pai; inteiro no

seio da Virgem; inteiro na eternidade; inteiro em seu corpo; inteiro no inferno, quando ele o visitou e inteiro no paraíso, quando ele conduziu para ali o ladrão convertido. Tal como o som.

05

A dificuldade para conceituar o Verbo de Deus.

E se eu disser uma palavra sobre o pensamento, que, no entanto, é bem inferior ao Verbo de Deus?

Eu produzo um som, mas, após tê-lo emitido, eu não o retenho mais. Se eu quero me fazer ouvir novamente, eu produzo outro som e, após este, um terceiro, sem o que, haverá silêncio.

Mas, quando se trata do pensamento, eu o dou e o guardo ao mesmo tempo. Você tem o que você ouviu e eu não perco o que eu disse.

Reconheça o quanto é justo que se *Rejubile o coração dos que procuram o Senhor*. Pois o Senhor é, ele mesmo, a verdade soberana.

Assim então, meu pensamento permanece em minha mente e vai até a sua, sem deixá-lo. Mas, para transmiti-lo a você, eu preciso de uma espécie de veículo, que é o som. Eu o pego, eu o carrego, de alguma forma, com meu pensamento, eu o solto, eu o conduzo, eu o levo até você sem deixá-lo.

Se meu pensamento pode fazer isso com minha voz, o Verbo não pode fazer o mesmo com seu corpo?

De fato, para chegar até nós, o Verbo de Deus, que é Deus e vive no seio de Deus, essa divina sabedoria que permanece imutavelmente no seio do Pai, escolhe um corpo como o pensamento escolhe um som. Ele se coloca nesse corpo e vem até nós, sem deixar seu Pai.

Compreenda e desfrute do que acaba de ouvir. Medite sobre sua grandeza e maravilhas. Conceba sobre Deus ideias sempre maiores.

Deus supera toda luz, supera toda harmonia, supera todo pensamento.

É preciso desejar Deus, suspirar por ele com amor, para sentir a alegria no coração que o procura.



Créditos

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:

Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 028	1
Análise	1
01	1
O coração se alegra quando a alma tem fome	1
02	2
Cristo é o alimento espiritual.	2
03	4
A luz é o alimento dos olhos	4
04	5
O som da voz e o Verbo de Deus	5
05	7
A dificuldade para conceituar o Verbo de Deus.	7
Créditos	9
Conteúdo	10